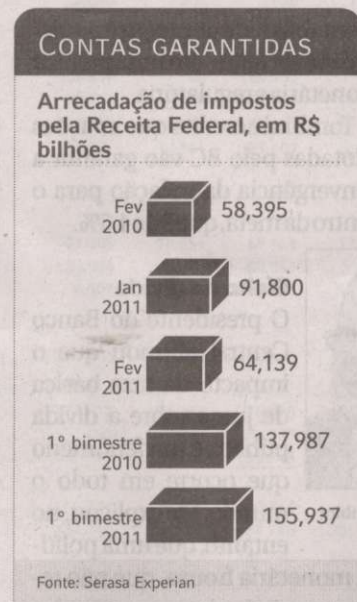


Arrecadação de impostos recuou 30% no mês passado

Contudo, recolhimento dos tributos federais bateu recorde para fevereiro ao alcançar R\$ 64,139 bilhões, corrigidos pelo IPCA

SÃO PAULO
A arrecadação dos tributos federais registrada em fevereiro começa a comprovar uma desaceleração da economia neste ano. Comparada a janeiro, a soma do recolhimento dos impostos divulgados ontem pela Receita Federal recuou 30,13% em fevereiro, ao atingir o valor de R\$ 64,139 bilhões. No primeiro mês deste ano, a arrecadação foi de R\$ 91,8 bilhões. Porém, o montante observado em fevereiro de 2011 bateu recorde para o mês. Com relação ao mesmo período de 2010, a arrecadação cresceu 9,84%.

O professor de Economia do curso de administração da ESPM, José Eduardo Balian, entende que o recolhimento de impostos federais é um dos fatores que mostra um "resfriamento da demanda", a ter, como consequência, uma desaceleração da atividade econômica. "Apesar do mês de fevereiro ter poucos dias úteis, a arrecadação do mês, junto com dados de redução do crédito mostram um resfriamento da demanda interna", diz. "Por outro lado, o recorde obtido no mês passado mostra que a economia ainda está aquecida, devido à inércia da expansão do Produto Interno Bruto (PIB) de 2010", acrescenta.



Já o diretor executivo de relações internacionais da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), Andrew Frank Storfer, avalia que ainda é muito cedo para definir se há ou não desaceleração da economia. "Evidente que o PIB de 2011 não vai ter uma alta igual do ano passado, de 7,5%. Mas a arrecadação de fevereiro não dá um sinal de desaquecimento. A queda do recolhimento do mês se deve a fatores sazonais", analisa Storfer, sem dar exemplos de quais são esses fatores citados por ele.

No acumulado do ano, a arrecadação de impostos soma R\$ 155,210 bilhões, 13,01% maior do que o registrado no período de janeiro e fevereiro de 2010 (R\$ 137,987 bilhões).

De acordo com a Receita, o resultado do acumulado do ano de-

correu, fundamentalmente, do desempenho dos principais indicadores macroeconômicos que influenciam a arrecadação de tributos. Segundo os índices divulgados pelo IBGE, a produção industrial, a venda de bens e a massa salarial apresentaram crescimentos de 5,78%, de 15,21% e de 16,74%, respectivamente. Estes avanços influenciaram a arrecadação de R\$ 1,141 bilhões do IPI (alta de 102,44%), de R\$ 6,813 bilhões do PIS/PASEP (alta de 13,58%), de R\$ 25,271 bilhões de Cofins (alta de 9,87%), de R\$ 40,209 bilhões da contribuição previdenciária (alta de 11,08%) e de R\$ 12,272 bilhões do IRRF-Trabalho (alta de 11,72%).

A arrecadação do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) totalizou R\$ 33,339 bilhões, no acumulado de janeiro e fevereiro deste ano, registrando alta de 20,55% em relação ao mesmo período de 2010. O recolhimento do IRPJ e da CSLL significa 31,66% na arrecadação total. A arrecadação com IOF foi de R\$ 4,587 bilhões, crescimento de 11,78%, na comparação com o acumulado de janeiro e fevereiro de 2010. A arrecadação do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF) somou R\$ 1,789 bilhão, alta de 31,28%, a maior entre todos os tributos.

Neste ano

Ao divulgar os resultados, o secretário da Receita Federal, Carlos Alberto Barreto, afirmou que o fisco trabalha com uma previsão de crescimento nominal da arre-

cadação de 15% este ano em relação a 2010. A nova estimativa é superior à divulgada pela Receita no mês passado, quando o órgão previa alta entre 10% e 12%.

Barreto disse que o anúncio dos cortes no Orçamento ainda não teve reflexo no recolhimento de impostos e contribuições federais. Segundo ele, se acontecer, esta influência ocorrerá a partir deste mês. O secretário destacou, no entanto, que a Receita não trabalha com a possibilidade de queda na arrecadação em relação ao ano passado. "O crescimento pode ser menor, mas não haverá um decréscimo. Acho que a arrecadação de março vai ser boa dentro do ambiente macroeconômico", avaliou.

Andrew Frank Storfer concorda que não haverá quedas na arrecadação neste ano. Na opinião dele, os números ao longo do ano, devem se aproximar dos registrados no ano passado. "Isto porque, trabalho com uma projeção de crescimento econômico de 5% para 2011", explica.

A previsão de receita líquida administrada para este ano é de R\$ 619,270 bilhões. Nessa nova previsão do Planejamento, foi considerado um impacto do reajuste da tabela do IRPF em 4,5%. Segundo Barreto, a correção da tabela poderá impactar R\$ 1,6 bilhão na arrecadação.

FERNANDA BOMPAN | AE

Já publicamos 2.365 reportagens sobre

CONTAS PÚBLICAS

Para mais informações sobre esse tema, use nosso buscador nos sites:

www.dci.com.br
www.panoramabrasil.com.br